

Campinas lança protocolo de ação para prevenir violência contra escolas

Luis Eduardo de Sousa
luis.reis@rac.com.br

A Prefeitura de Campinas anunciou na tarde de ontem um protocolo de segurança preventiva nas unidades da rede municipal de ensino visando a identificar situações de vulnerabilidade social e psicológica, que podem culminar em situações de violência. O programa, batizado de Égide (Estratégia Integrada Contra Incidentes em Escolas), deve começar já na próxima semana. De acordo com a Administração, professores, coordenadores e diretores serão capacitados para identificar situações de risco, para que medidas intersetoriais sejam tomadas a partir de então. O Executivo anunciou ainda um Projeto de Lei (PL) para contratar psicólogos e assistentes sociais que atuarão na rede municipal.

Pessoal da Educação será treinado para identificar o perigo

O Égide foi anunciado pelo prefeito Dário Saadi (Republicanos) em reunião no Palácio dos Jequitibás. O programa fecha o conjunto de ações anunciadas pelo Poder Público municipal para conter a escalada de violência contra alunos e professores. Além de identificar e tratar das situações de risco, está sob o guarda-chuva do programa padronizar as ações a serem tomadas em caso de emergência, conforme adiantou o secretário municipal de Assuntos de Segurança Pública, Christiano Biggi, em entrevista publicada no último domingo no **Correio Popular**.

Desde o atentado ocorrido em uma creche particular na cidade de Blumenau (SC), no dia 5, que vitimou quatro crianças, Campinas tem anunciado uma série de medidas para evitar que episódios de violência aconteçam na cidade. O Executivo realizou três reuniões nas semanas seguintes ao atentado para anunciar novas medidas. A primeira delas aconteceu no último dia 6, no calor das discussões sobre ações emergenciais para assegurar pais, alunos e professores. Na ocasião, a Prefeitura anunciou um canal direto entre a Guarda Municipal (GM) e as unidades de ensino, monitoramento por câmeras nas 208 unidades da rede municipal, facilitação para a entrada de escolas particulares no Programa Monitora Campinas e reforço no patrulhamento.

Na semana passada, a novidade foi a criação de um comitê envolvendo secretarias e forças de segurança para um trabalho de inteligência, com objetivo de monitorar crimes na internet que prenunciam atentados. A ideia é compartilhar informações entre diferentes instituições para identificar ameaças e coibir propagação de informações falsas. Ontem, passadas duas se-



Acompanhado dos secretários José Tadeu Jorge (Educação) e Christiano Biggi Dias (Segurança Pública), Dário Saadi anuncia o projeto Égide na Sala Azul do Paço Municipal

OLHO VIVO

Prefeitura anuncia protocolo contra violência nas escolas

Batizado de Égide, o programa terá a missão de prevenir incidentes críticos



Escola Municipal de Ensino Fundamental Geny Rodrigues, no bairro São Bernardo: Dário comemora clima mais leve entre estudantes na cidade

manas desde o caso em Blumenau, o clima na Administração era de alívio e calma. Dário atribuiu a situação mais leve às ações anunciadas até então. "Nos últimos dias a situação estabilizou. Re-

cebemos menos notícias falsas de supostos atentados e a população se acalmou. Semana passada foi caótica. A cada cinco minutos era um telefonema para mim, para o 156, denunciando um ataque. Fe-

lizmente, nenhum verdadeiro", disse.

Durante o lançamento do Égide, o prefeito disse que, apesar da calma ter se reestabelecida, a atenção não foi reduzida. "A Guarda segue fa-

zendo o patrulhamento diário e reforçado, a compra das câmeras para o monitoramento será concluída em até dois meses, ou seja, não estamos abandonando a causa", completou.

Próximos passos

De acordo com o secretário de Educação, José Tadeu Jorge, o primeiro passo do programa será dado já na próxima semana. "Nós vamos reunir diretores das escolas e começar a capacitá-los para atuação dentro das unidades. Essa capacitação é uma forma de 'treinar a vista' para que os profissionais estejam mais aptos a identificar comportamentos estranhos, bullying, e agir na raiz do problema. Não é uma nova atribuição, é uma cooperação para que seja estabelecida uma cultura de paz nas escolas", disse o titular da pasta.

A ideia de Cultura de Paz é trabalhada na Administração de forma intersetorial. O programa estabelece uma ponte entre a Educação e outras pastas, como a Segurança Pública, por exemplo. A Segurança, inclusive, deve atuar nas orientações aos servidores da Educação em ações emergenciais, para casos de incidentes críticos. Medidas de evacuação, isolamento e intervenção serão padronizadas. Na prática, em caso de incidente, os servidores terão que agir conforme o estabelecido pelo protocolo para reduzir os riscos até que uma viatura da Polícia Militar (PM) ou GM chegue ao local.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 5